

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XIII, Nº 12 – 2009, DEZEMBRO
Assinatura até 31.12.10: 12 selos postais de 1º Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,65) ou informe se e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!
www.haicu.sf.nom.br

De mis tristes estudios, de mis sombras
nauseabundas y bárbaras, resurjo
lleno el pecho jovial de un amor loco
por la mujer hermosa y la poesía:
¡Siempre juntas las dos! Dos ojos negros,
a mí, que no ando en cuerpos, o ando apenas,
como una antorcha en las tinieblas, vuelven
a mí aterrado espíritu la vida:
¡Dos ojos negros, que entreví, pasando,
ya hacia la noche, ante una puerta oscura!

José Julián Martí 1853-1895. De mis tristes estudios...
Versos Libres, José Martí Poesía Completa, Tomo I,
Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

La ciudad en la noche adormecida.
Ando conmigo mismo, vacilante.
La calle se prolonga, más distante,
más silenciosamente indefinida.
Siento toda mi alma conmovida
a cada sombra que se ve delante
del paso incierto, paso de viandante
cansado de pasar por esta vida.
Voy en mi suerte adversa meditando.
He perdido salud y fe, y llorando
el corazón se me desangra lento...
Y mi sombra, que negra avanza al lado,
parece a mi mirar desengañado
la forma viva de mi pensamiento.
Antônio Joaquim Pereira 1876-1944, Nocturno

Cómo hablan de nosotros ¡que maldad!
Cuanta maledicencia, cuanta intriga.
“No es más que un sueño de felicidad.”
“Cuento de amor a la manera antigua.”
“Pequeña historia de vanalidad,
acabará cual otras”... Y hay quien diga:
“Todos los miran mal en la ciudad,
igual al mozo que a su bella amiga.”
Y percibo en un trémulo alborozo
que voy quedando cada vez más mozo,
y que tu vas quedando más lozana...

Quédense todos con la boca abierta:
todo cabe entre el cuadro de una puerta
y el rectángulo azul de una ventana.
Guilherme de Almeida 1890-1969, Maledicencia

En la playa blanquísima, cual lino
que agua del mar lavase noche y día,
ella hilaba, con tierno y dulce tino,
la luz que desnudó su carne fría.
Cuando llegó la noche a su destino,
y en la playa la sombra enristecía,
su esbelto cuerpo, tibio y opalino,
en verdes ondas desaparecía.

¿Qué os interesa, acaso, hombres curiosos,
conocer los placeres venturosos
de esa linda existencia interrumpida?

Hay místicas fatales, y hay a más
una hora, tal vez, bella demás
para ser nuevamente revivida.

Oswaldo Orico 1900-1981, Desnuda al Sol la Hilandera

Sonetos Brasileños, traducidos al español por D. Álvaro de Las Casas
Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro 1938

De Belém, a lição nobre:
muita humildade... (bem sei!)
nas palhas de um leito pobre
nasceu Jesus, sendo um rei!
Benedito C. Madeira, 0809
Binóculo
jbatista@unifor.br

Da singeleza eu me ufano,
da minha rua escondida,
que tem mais calor humano
que a mais central avenida.
Conceição A. C. Assis, 0711
Trovalegre: Caixa Postal 181
37550-000 – Pouso Alegre, MG

Não sei se é pecado ou vício,
bobeira... sei lá mais quê...
este agridoce suplício
de só pensar em você!
Jeanette De Cnop, 0911
Trovía
alu@mgalink.com.br

Haverá maior riqueza
neste mundo de meu Deus,
que eu estar, junto à mesa,
cercado de amigos meus!...
Manoel F. Menendez

A vida é tênue fumaça,
é uma linha de retrós...
Dizem que é o tempo que passa,
mas quem passa somos nós!
Maria Thereza Cavalheiro, 0710
Bali
kleberleite@terra.com.br

Ante as drogas, que vicejam,
entre a massa juvenil,
não creio, que os jovens sejam,
o futuro, do Brasil.
Pedro Grilo, 0910
Trinos do Pitiguari, R.Guanabara 542
59014-180 – Natal, RN

Feliz daquele que passa
vagando triste e sozinho
e ganha, pleno de graça,
um sorriso no caminho.

Um sorriso no caminho,
verdadeiro e sem maldade,
abranda a dor, traz carinho,
abre as portas da amizade.

Abre as portas da amizade,
o sorriso, de mansinho...
semeia fraternidade,
cativa o novo vizinho.

Cativa o novo vizinho,
um sorriso, na verdade!
E quer ao nobre ou mesquinho
espalha felicidade.

Um sorriso no caminho
abre as portas da amizade,
cativa o nosso vizinho,
espalha felicidade.

Sou feliz entre os mortais!
Mais feliz do que pareço!
A vida me deu bem mais
do pouco que mal mereço!

Josué de Vargas Ferreira, Trovas de Graça, 2006 – UBT Ribeirão Preto, SP – AFABB-RP

QUIDAIAS DE VERÃO



TEMAS DA SAZÃO VERÃO

Na família unida,
alegrias e orações:
Ceia de Natal.
Alba Christina

Copo sobre a mesa.
Duas crianças disputam
sucos de acerola.
Analice Feitoza de Lima

Chuva concentrada
pipocando no gramado.
Esferas de granizo...
Darly O. Barros

Expondo a notícia,
bem alegre, o jornalista,
festeja seu Dia.
Elen de Novais Felix

No alto da torre
uma faixa parabeniza:
Dia do Arquiteto.
Hélcio Durso

Crianças em festa!
Trenó e Noel na favela.
Cartão de Natal.
Leonilda Hilgenberg Justus

Missão do Galo,
a família sai de casa.
Criança com sono.
Manoel F. Menendez

HAICUS E M FOLHA



Bom Natal, feliz Ano Novo!

Larissa Lacerda Menendez, Látia Lacerda Menendez, Maria Iracema Gomes Lacerda Menendez, Caetano Lacerda Menendez Prados, Cássio Caio Prados, Edmilson Felipe da Silva, Manoel F. Menendez

Chuva de verão!
As poças d'água refletem
as cores do arco-íris. F
Amália Marie Gerda
A chuva cai forte...
Raios penetram na terra
e os trovões retumbam...
Amália Marie Gerda
A praia lotada.
No Dia do Salva-vidas
várias ocorrências. R
Analice Feitoza de Lima
Mesmo no seu Dia,
atento está o salva-vidas
em meio aos banhistas. F
Angelica Villela Santos

Foi forte o aguaceiro,
mas... nem molhou meu jardim!
Chuva de verão. R
Angelica Villela Santos
Chuva de verão
refrescando a tarde quente,
bate na vidraça. B
Argemira F. Marcondes
Um canto estridente
chama atenção do menino
que encontra a cigarra. C
Argemira F. Marcondes
É comemorado
o Dia do Salva-vidas
com festa na praia. J
Argemira F. Marcondes

Mar agitado.
Salva-vidas alertas
recolhe os banhistas. R
Cecy Tupinambá Ulhôa
Sol escaldante,
no horizonte uma nuvem.
Cai chuva de verão. R
Cecy Tupinambá Ulhôa
Tórrido calor,
no céu, nuvem negra
chuva de verão. R
Denise Cataldi
Nenhuma criança
no parque enlameado.
Chuva de verão. J
Djalda Winter Santos

Atento na praia,
salva banhista no mar.
Dia do Salva-vidas. R
Djalda Winter Santos
Banhistas festejam
o Dia do Salva-vidas.
Aperto de mãos. C
Flávio Ferreira da Silva
Mar de ressaca
no Dia do Salva-vidas.
Muitos salvamentos. J
Flávio Ferreira da Silva
Ceia de Natal.
Presença de todos em casa.
Alegria geral.
Hélcio Durso

Manguieira dourada.
Num repente, forte vento!
Mangas es-pa-lha-das...
Leonilda Hilgenberg Justus
À tarde,
música das cigarras
num só som. J
Manoel F. Menendez
Gente agradecendo
aos veladores da praia.
Dia do Salva-vidas. J
Manoel F. Menendez
Debaixo do toldo
sai muita gente.
Chuva de verão. R
Manoel F. Menendez

No armário do quarto,
mãe escondendo pacotes...
Compras de Natal.
Neuza Pommer
Chuva de verão
aparece de repente –
corrida na rua. F
Renata Paccola
Canto das cigarras
dá boas vindas à noite
na casa de campo. F
Renata Paccola
Aogados salvos
no Dia do Salva-vidas
prestam homenagem. R
Renata Paccola

Tarde ensolarada.
No ingazeiro solitário
cigarras em coro. A
Roberto Resende Vilela
Cortina enfunada;
janela e porta batendo.
Chuva de verão. C
Roberto Resende Vilela
Oceano deserto.
No Dia do Salva-vidas,
festejos na praia. J
Roberto Resende Vilela
Na teia estendida
sobre os escombros do muro
a aranha passeia.
Roberto Resende Vilela

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.
2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

SELEÇÕES MENSAS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Até o dia 30.12.09, enviar até 3 haicus de quigos: Águas de março, Libélula, Uva.
Até o dia 30.01.10, enviar até 3 haicus de quigos: Arara, Caqui, Estrela cadente.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez
Rua Des. do Vale 914, Apto. 82
05010-040 - São Paulo, SP
ou mfmendez@superig.com.br

3. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicu de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.
4. O resultado (soma de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

A U T O D A A P R O V A Ç Ã O
José Lira, 2008 – liraj@oi.com.br – Editora Coqueiro editoracoqueiro@bol.com.br

Na Idade Média, as peças teatrais precisavam da aprovação da Igreja para serem levadas ao palco. Dramatis Personae: Diretor, Contra-regra, Enviado, Ajudante, Trovador, Donzela, Cavaleiro, Jogral.

O jogral poderá ser interpretado por dois ou mais atores e as falas do Contra-regra poderão ser distribuídas entre o Trovador, a Donzela e o Cavaleiro ou entre outros atores, conforme se queira diminuir ou aumentar o número de componentes do grupo, que assim poderá ter entre sete e quinze pessoas. A ação se passa em um só ambiente, sem qualquer cenário. Na parede, escrita a tinta ou numa faixa, apenas a inscrição *Sociedade de Artes y Theatro*.

Todos os atores podem estar na platéia antes de entrar em cena, caso não haja outro local apropriado.

Após a entrada, sentam-se todos no chão, no fundo do palco, de frente para a platéia, com exceção do Diretor, Contra-regra, Ajudante e Enviado, que atuam sempre de pé. O Jogral fica a um canto, de pé ou sentado, quando não estiver atuando. A sua presença não é notada em nenhum momento pelos atores. Por se tratar de um ensaio dentro da peça, as falhas do roteiro permitem que cada ator possa acompanhar o texto, sempre que necessário, para não perder suas deixas. O figurino deverá ser o mais simples e despojado possível. Composições para órgão ou violino e trechos de canto gregoriano poderão ser utilizados como fundo musical para a recitação dos poemas.

